

Que nenhum antifascista falte ao comício do dia 15!

O HOMEM LIVRE

S. Paulo, 14 de Dezembro de 1933

Redactor chefe:
GERALDO FERRAZ

ASSIGNATURAS

Ano 20\$000

Semestre 10\$000

Numero avulso \$200

RUA DO CARMO, 11
1.º andar

NUM. 20 ANO I

O movimento antifascista entre nós encontra-se numa fase ascendente. As recentes ameaças fascistas de assalto às organizações operárias, por um lado e os acontecimentos verificados em várias cidades do Brasil, especialmente os de S. Paulo, em 14 de novembro, e os de Niterói e Baía, tiveram como resultado um reforçamento auspicioso da vontade de luta das massas.

Já a preparação ideológica destas — a que "O Homem Livre" contribuiu, o que é de justiça afirmar, com o maior carinho — e a caracterização precisa que se fez do fenómeno fascista, tiraram ao partido das azeitonas grande parte das possibilidades de enganar as classes oprimidas da população com a sua demagogia de desesperados.

Aliando-se inicialmente à Igreja e à Polícia, os fascistas desmascararam-se da forma mais clara. Passando às manifestações ruidosas, levadas a efeito com o apoio incondicional das várias polícias estaduais, mostraram logo a finalidade que visam: o aniquilamento brutal de todos os adversários políticos, a destruição de todas as organizações proletárias, o assassinato de todos os elementos mais em evidencia no movimento de emancipação das massas, afim de intensificar e garantir a exploração dos trabalhadores e o capitalismo nacional e internacional.

A máscara caiu-lhes antes que pudessem engodar as largas camadas da população brasileira.

As organizações proletárias de todas as tendências, reunidas em frente única irão dizer, no proximo dia 15, no Salão da Lega Lombarda a sua palavra acerca dessa pódre demagogia e do perigo que ainda continúa

OS NAZISTAS DE SÃO PAULO ENSAIAM ATOS DE VIOLENCIA

Os nazistas filiados à secção paulistana do "National-Sozialistische Arbeiter Partel" cumprindo ordens evidentemente superiores, ou abusando, sem cerimônias, da protecção que a policia dispensa aos fascistas das várias cores, levaram a efeito um ato de violencia em plena rua.

Por ocasião do reaparecimento do periodico "Freie Presse", a direcção mandou colocar na Praça do Correo um cartaz anunciando a saída do jornal. As cinco horas da tarde, 4 fascistas alemães apoderaram-se do cartaz e o destruíram, ás vistas do público, afastando-se imediatamente do local.

Eis-af como os fascistas alemães consideram as leis e liberdades do país que lhe serve de residencia.

Manifesto das organizações coligadas em frente única antifascista

"Ao Proletariado e ao Povo em geral"

Os integralistas haviam resolvido fazer uma demonstração pública de força para o dia 15 do corrente.

A tal noticia, as organizações anti-fascistas de São Paulo reuniram-se para organizar uma contra-demonstração. Bastou esta iniciativa para que os integralistas renunciassem á sua manifestação.

Óra, as organizações anti-fascistas abaixo assinadas mantêm a sua decisão, levando a efeito uma grande manifestação publica

Contra o fascismo

A manifestação se realizará sexta-feira, 15 de dezembro, ás 20 horas, no Largo de São Paulo, 13 (Lega Lombarda).

As organizações abaixo assinadas enviarão á essa manifestação os seus oradores, que vão falar sobre a luta contra o fascismo.

Nesse comício far-se-á um protesto contra as prisões arbitrarías de militantes proletários.

Comité Anti-Guerreiro de São Paulo
União Sindical dos Profissionais do Volante
União dos Operários em Fábricas de Tecidos
Federação Sindical Regional de São Paulo
Partido Comunista (S. B. da I. C.)
Partido Socialista Brasileiro
Grupo Socialista "Giacomo Matteotti"
Comité Estudantil Anti-Guerreiro
Federação das Juventudes Comunistas
"Vanguarda Estudantil"
Gremio Universitário Socialista
União Operária e Camponesa
"O Homem Livre"
Liga Comunista Internacionalista (Bolcheviques-Leninistas)
Brasão
Socorro Vermelho Internacional
Coligação Confederacionista
União dos Trabalhadores Gráficos.

Um teórico infeliz do fascismo creoulo

Sobre as ruínas da economia medíavel, a burguesia ergueu o seu domínio de classe. Fe-lo legitimamente em nome de todo o Povo, unidade e admíssivel nos fins do século XVIII, integrada na concepção ampla do Terceiro Estado, mas que hoje já perdeu o seu sentido. Fe-lo rompendo estrutural e politicamente com o passado, através de abalos catastróficos que encheram de clamor e de sangue a história de várias revoluções, de que a Revolução Francesa é até hoje o tipo mais perfeito e acabado. Os germes do capitalismo fermentaram e lançaram os seus primeiros contornos no ventre da velha sociedade. E como o pinto destrói a casca, destruíram com a força do próprio crescimento os obstáculos objetivos que se opunham dialécticamente ao seu desenvolvimento posterior.

Taine, sempre muito limitado, viu na ascensão da burguesia revolucionária apenas o efeito de uma conspiração de frases, de um idealismo tolo e abstrato. Bem mais penetrante foi Barnave. Este nome tem uma grande significação histórica. Apesar de ter sido participante de "melée", na qualidade de deputado pelo Delfinado, atuando mesmo como um dos oradores mais eloquentes e vivos dos primeiros tempos da Constituinte, Barnave alcançou o recuo de pers-

petiva necessário para a composição de um ensaio em que as causas económicas, e portanto sociais, da Revolução adquiriram o relevo e a importância decisiva que só muito mais tarde seriam admitidos pela grande geração crítica do século XIX. O constituinte Barnave foi o precursor de Karl Marx na formulação da teoria do materialismo histórico.

"Desde que as artes e o comércio — diz Barnave — conseguem penetrar no povo e criam um novo meio de riqueza com o auxilio da classe laboriosa, prepara-se uma revolução nas leis politicas; uma nova distribuição da riqueza produz uma nova distribuição do poder. Assim como a possessão das terras levantou a aristocracia, a propriedade industrial levanta o poder do povo; este adquire a liberdade, multiplica-se, começa a influir sobre os negócios". (Citado por Jaurès, "Histoire socialiste de la Révolution française", t. I, p. 123).

Tem-se a impressão de ler, no trecho citado, a primeira redação de certos períodos clássicos e lapidares do famoso prefácio da "Crítica á economia politica". Uma circunstancia que talvez esclareça essa antecipação prodigiosa: Barnave era representante de uma das regiões mais industriais da França de 89. No Delfinado, realmente, já se nucleava um proletariado embrio-

nário, um semi-proletariado. Uma diferenciação de interesses sulcava a estrutura do Terceiro Estado. Mas tinha, em todo o caso, apenas uma importância local e secundária para aquele tempo. Os operários, mal saídos do artesanato ou a ele pertencendo ainda, não tinham a força indispensável para a direcção da sociedade. Barnave não poderia falar senão no "povo", concepção unitária e larvar dos elementos novos que subiam á tona. Mas foram os "sans-culottes", como é sabido, que levaram a Revolução ao máximo de suas possibilidades, realizando a faxina histórica que tornou possível o desenvolvimento capitalista. A "Declaração dos Direitos do Homem" não é tão utópica como em geral hoje se afirma. Foi a súpula, a condensação doutrínaria de necessidades bem concretas. Os "cahiers paysans" estavam também á base das generalizações desse documento, reclamando inelutavelmente um novo Direito que consagrasse a revolução agrária, que se processa fora dos textos.

Com a concorrência, a produção e a troca de mercadorias, a expansão do comércio, a descoberta de novos continentes e do vapor, o desenvolvimento acelerado da técnica e o desdobramento cada vez mais aperfeiçoado dos meios de comunicação, eria-se pouco a pouco o mer-

a pesar sobre os destinos das massas trabalhadoras.

Além das organizações signatárias do manifesto, outras muitas que não tiveram tempo para seguir o exemplo daquelas, deram o seu apoio ao comício. Nessas condições, estão á Federação Operária de São Paulo, "La Defesa", etc., que concitaram os seus adherentes a comparecer em bloco á grande manifestação.

Os asséclas de Plínio Salgado depois de anunciarem para o dia 15 uma passeata pela cidade, com uma respectiva expedição punitiva ás organizações proletárias, recuaram assustados assim que souberam dos primeiros passos para a reorganização da frente única antifascista. Precisamos aproveitar a lição deste recuo. O comício do dia 15 toma por isto uma significação ainda maior: é este o primeiro passo para expulsar os bandidos da rua, numa contra-manifestação consciente dos trabalhadores antifascistas.

A política de frente única é pois o caminho que há de levar-nos directamente á vitória e ao esmagamento implacável da hidra integralista.

Cada organização com sua bandeira, cada grupo com seu programa, mas continuemos juntos na ação, e o fascismo não medrará no sólo de São Paulo e do Brasil.

Nenhum antifascista deve faltar ao comício. E' preciso mostrar ao bando integralista que as massas estão vigilantes na defesa de seus interesses. E' preciso mostrar aos proletários de todos os países que o proletariado brasileiro está ao seu lado na luta contra a reação internacional organizada! Antifascistas, avante!



A operária Nair Coelho, que foi ferida pelo sr. Gustavo Barroso, discursando contra o integralismo por ocasião do desfile dos azeitonas em Niterói.

(Continúa na 2.ª pag.)

Um teórico infeliz do fascismo creoulo

(Conclusão da 1.ª pag.)

cado internacional. É a época da chamada revolução industrial na Inglaterra, que ganha os mares do mundo e se faz paladina do livre-cambio e da democracia.

A condenação hipócrita da democracia, feita abstratamente por certos autores burgueses dos tempos atuais, não passa de uma torpeza. Cospem no prato em que comeram. Está nestes casos um certo sr. Otávio de Faria, cujo livro, "Destino do Socialismo" já se fez tristemente famoso no Brasil. Não sabemos mesmo se se trata de um cretino ou de uma inteligência prostituída. Talvez seja as duas coisas ao mesmo tempo.

Esse sujeitinho começa por estabelecer coisas do arco da velha sobre a "natureza do homem". Para ele o "homem social" de Marx não existe e o que existe na certa é a abstração "Deus" forjando desigualdades "naturais". Anda aqui um jogo de palavras e uma safadeza. Ninguém nega, e muito menos os marxistas, que haja diferenças entre dois indivíduos do gênero humano, da mesma forma que entre as demais espécies vivas do planeta. Mas essas diferenças não chegam a constituir privilégios sociais. Para falar mais concretamente: o sr. Otávio de Faria, por exemplo, é muito mais burro do que muito operário que conhecemos. São "diferenças", não haja dúvida. Mas como se explica, então, que o filho de Alberto de Faria (o rico), estude uma superioridade desdenhosa pelos que ele chama os "celerados"? Como se explica que vista roupas caras, que beba vinhos de qualidade e coma finas iguarias, durma em boas camas, ame mulheres espirituais, de carne macia e perfumada, fale o francês e outras línguas, tenha viajado pela Europa, estudado em colégios importantes, e adquirido muitos livros (que cita em profusão)? Como se explica que um ser evidentemente inferior goze de uma superioridade de natureza "social" e não "natural"?

A média dos homens tem a sua atividade mental e sentimental condicionada ao meio social em que vive. As diferenças de mentalidade e de doutrina vicejam de acordo com a infra-estrutura econômica sobre que deitam as suas raízes. O gênio Otávio de Faria, rebento mimado de uma família de banqueiros e industriais, representa muito bem, no plano intelectual, os instintos de conservação da classe a que pertence. Mas não, evidentemente, da burguesia progressista das primeiras décadas do capitalismo, mas dessa burguesia decadente do Brasil, que entra na história com atraso e sem forças para as próprias tarefas, vegetando no mais desolado servilismo e na mais estreita dependência das grandes potências imperialistas. Eis o que motiva, em parte, a mesquinhez do seu raciocínio, a miopia intelectual que o distingue, ao lado de uma suficiência melindrosa que se afrouxa num cansaço geral de estilo e de pensamento. No seu livro, de vez em quando, há um surtuzinho. Mas o vôo é intermitente, curto e rasteiro. O gênio Otávio de Faria tem asas de galináceo. Os valores típicos da burguesia são assim.

"Destino do Socialismo" procura esconder o caráter de classe do fascismo. Toda a sua doutrina de um Estado acima das classes está sendo diariamente desmentida pelos fatos. Quem é que ignora hoje que a propriedade capitalista perdura na Itália e na Alemanha, e destruição física e política do proletariado e de tudo que pudesse ter, mesmo no campo do liberalismo burguês, um vago matiz de cultura e progresso científico? O exame histórico, a análise sociológica do fascismo está feita.

Na Itália, sob as formas plebeias exteriores do primitivo fascismo, era toda a ofensiva dos agrários e dos industriais que se organizava. Foram eles que deram dinheiro ao movimento, dando-lhe, portanto, possibilidades de vitória. Para esta foi decisiva a atuação do duque d'Aosta e do rei Victorio Manuel. Na Alemanha, o racismo foi alimentado nos tempos da propaganda e para o assalto ao poder pelos banqueiros e industriais, não só do país, como dos Estados Unidos, isto sem falar na contribuição patriótica e bem sonante dos barões da margem esquerda do Elba. Como se vê, a harmonização das classes, o equilíbrio social de que tanto falam os fascistas, e entre eles o filho genial de Alberto de Faria (o rico), não passa de eufemismo vagabundo destinado a esconder a realidade, isto é, o predomínio brutal e sanguinário da minoria exploradora. O Estado Totalitário é uma forma do Estado Capitalista. Nele, as lutas de classes continuam, pois o operário continua a existir como operário e o patrão a explorá-lo como capitalista. A base da propriedade, apesar da "revolução" fascis-

ta, é a mesma na Itália, na Alemanha, como na Inglaterra ou na França.

Arma de defesa e de ataque do capitalismo na fase imperialista, o fascismo por isso mesmo se internacionaliza. A reação o emprega como terapêutica heroica em momentos críticos, quando existem as condições objetivas e subjetivas de um levante popular, tendo à frente o proletariado como elemento de vanguarda. A sua fisiologia plebeia, as suas camisas e as suas cuecas, são indispensáveis para a obra de mistificação e para a idealização mística da pequena-burguesia, que pode acabar acreditando mesmo que tem de fato uma missão própria, de classe intermediária, a cumprir. Quando o capitalismo, corroído das contradições insustentáveis da época imperialista, é devorado por uma crise crônica que não encontra saída nos seus próprios quadros — já levados, aliás, ao máximo de elasticidade — é natural que os defensores da burguesia reneguem as instituições e o espírito em que esta realizou a sua curva ascendente. A democracia já não interessa mais à minoria exploradora. Interessa, sim, ao proletariado e, por extensão, às classes médias, que têm a escolher a sua posição política ou entre os bandidos do Capital, carrascos de toda a sociedade — ou ao lado da classe destinada à emancipação do mundo.

Note-se o quanto um burguês da infância do capitalismo difere de um burguês da decadência. Barnave, com a sua clarividência impressionante, e Otávio de Faria, com o seu gelatinho tatibitate de analista tendencioso e a sua estranha teoria dos "erros" das democracias, encontram-se nos dois extremos históricos de uma classe. O primeiro é a força e o clarão da juventude. O segundo é a velhice crepuscular, trabalhada pelo medo — pelo medo doentio e egoístico do próprio desaparecimento.

O autor do "Destino do Socialismo" faz questão de ser sincero. Nisto — e noutras coisas — parece-se muito com a velha rameira que, ao receber em seu quarto um colegial ingênuo, finge-se envergonhada e não se delta sem apagar a luz...

Digno parceiro de um mercenário (pequeno-comerciante arrebentado) como Plínio Salgado, que fez a sua viagem à Europa, ainda nos tempos do P. R. P., com dinheiro e como caixeiro-viajante do Industrial paulista Alfredo Egídio de Sousa Aranha, ou de um bobo-alegre como Gustavo Garapa, Otávio de Faria, como teórico do fascismo creoulo, devia antes fazer como certos monjes da Idade Média, que se recolhiam e se preparavam minuciosamente para a morte.

E' este o seu destino.

CASA MILION

ALFAITARIA E
ROUPAS FEITAS

RUA STA. EPHIGENIA, 123

A proibição das reuniões anti-fascistas em São Paulo

A redação de "O HOMEM LIVRE" enviou aos deputados socialistas na Assembleia Constituinte, o telegrama que abaixo transcrevemos, concitando-os a protestar contra a proibição das reuniões anti-fascistas em São Paulo. "O HOMEM LIVRE" espera que os parlamentares socialistas não deixem de manifestar nesse sentido a sua solidariedade e a sua fidelidade nos princípios democráticos.

"ZOROASTRO GOUVEIA E DEMAIS MEMBROS DA BANCADA SOCIALISTA-CONSTITUINTE — PALACIO TIRADENTES

RIO DE JANEIRO

Polícia São Paulo, conforme comunicação publicada jornais daqui, proibiu qualquer reunião anti-facista ou anti-integralista, ao mesmo tempo permite integralistas desfilar em cidade bandos militarmente organizados. Essa medida pretexto acontecimento 14 de novembro, passamos relatar; anti-facistas realizaram comício pacífico, que foi assaltado integralistas fim ser dissolvido, objetivo não alcançado. Terminado comício polícia atacou tiros revólver grupo anti-facistas voltavam suas residências, saindo ferido um trabalhador e sendo presas 16 pessoas. Enquanto protege violências integralistas polícia suprime qualquer liberdade suas vítimas.

Esperamos deputados socialistas verberem Constituinte inqualificável determinação agitando questão saber integralistas têm direito assaltar e adversários impossibilidade defender-se.

"O HOMEM LIVRE",
Geraldo Ferraz, Redator-Chefe

Páu nêles!

Decididamente o fascismo avança. A Itália, a Alemanha, Portugal, a Austrália, a China... Amanhã os Estados Unidos. A seguir a França e o Brasil. Sim, o Brasil após a França, para atendermos à idéia do sr. Alcides Bezerra.

Na França, o homem é Coty, o perfumista córsego que, ainda pobre jardineiro em Ajaccio, já sabia que os perfumes mais caros são sempre os melhores.

Há quem diga que a inclinação fascista do sr. Coty provém do seu fracasso na luta parlamentar. Bem que conseguiu uma cadeira de Senador. Mas o Senado o devolveu às suas essências, assim que apurou que nenhuma outra eleição fôra tão descaradamente comprada.

E mestre Coty ficou nos Amis du Peuple e no Figaro a tocar, de manhã e de noite, o realce que garante a sua genialidade.

Como jornalista dele se diz, e com razão, que ocupou no Figaro as duas situações possíveis: a de contínuo e a de diretor. Seu estilo varia sempre. Também o seu redator nem sempre é o mesmo, embora sejam sempre enormes os caracteres em que são impressos os artigos que trazem o seu nome.

O fascismo de mestre Coty avança, deixando num segundo plano mestre Tardieu, que os irreverentes chamam de requin, embora saibam, acrescentam, que terão de pedir desculpas aos tubarões pelas ofensas.

No Brasil quem é o homem? O sr. Plínio Salgado ou sr. Gustavo Barroso?

O primeiro conheço daqui quando ele apareceu fumando o seu cigarro de palha, metido num sobretudo e num chapéu que lhe davam os ares de um cidadão de Brotas perdido em Paris. O que mais me impressionou nele foi a opinião que tinha do sr. Julio Prestes. Gênio político. Machiavelli, edição moderna.

Estou a vê-lo uma madrugada no Café Pigalle explicando a Raul Bopp a razão que o levava a não ser fascista. Foi há tres annos.

O sr. Plínio Salgado chegava da Itália, até onde fôra com as passagens pagas pela Embaixada Italiana. Lembrou-me que todos os que o ouvimos não o entendemos. Só foi claro quando se referiu ao sr. Julio Prestes. Mas, devo acentuar, no momento era o sr. Julio Prestes presidente eleito do Brasil e o sr. Plínio Salgado um insignificante deputado perrequista, metido na

camara, por obra e graça dos Campos Eliseos.

Mezes depois o sr. Julio Prestes foi despachado do Brasil para o exílio e o sr. Plínio Salgado aderiu à revolução. Pegou-se tão bem que acabou redigindo o manifesto da memorável Legião Revolucionária Paulista, no qual se falava, entre outras coisas esquisitas, em "indivíduo nítido".

Agora, dizem os jornais, o sr. Plínio Salgado resolveu ser fascista. Não conheço ninguém mais indicado para ser o condottiere dos camisas olivas. Discursando, põe ele num chinelo esse pobre Léon Trotsky que alguns continuam a sustentar ser o maior orador moderno. Jaurés, mesmo, si a bala disparada pelo braço de Villain e pelo cerêbro do rufião Kartoffel também conhecido por Maurice De Waleffe — não o tivesse abatido, estaria agora reduzido a trapo diante do bandeirante.

O leitor leu o "Esperado"? O "Esperado" era a apologia de Luiz Carlos Prestes. E acabou sendo a apologia do confucionismo mais pobre-diabo.

O leitor conheceu "A Razão"? Seria o maior jornal de S. Paulo. E acabou sendo o jornal maior de S. Paulo.

O sr. Gustavo Barroso ainda é o presidente da Academia de Letras? Ainda é o diretor da "Fon-Fon", onde o masturbador Yves pontifica e o admirável Martins Capistrano expõe a sua mediocridade suburbana? Ainda é consul da Venezuela, lacaio desbriado do general Gomez, um dos despostas mais cínicos que a America espanhola já conheceu? E ainda tem a mania dos crachás e das anedotas parisienses?

Pobre João do Norte! Que figura fará ele ao lado do sr. Plínio Salgado, miudinho, feinho, sufi-

nho... O sr. Gustavo Barroso é forte e saudável como um pobre de espírito. Sua peltarra foi feita para os crachás. Medalhas de sociedades mais ou menos científicas ou de torneios legitimamente de circo. Mas crachás de qualquer maneira. E o sr. Plínio, com o seu peito raquítico e peludo, onde a mais barata das medalhas ficaria desambientada...

Não sei de ninguém mais digno de pertencer a Academia de Letras do que o sr. Gustavo Barroso. E não sei de ninguém mais digno de presidir-lá. Todos os requisitos ele possui: mediocridade, prosapia e ignorância. Há os que preferiam o sr. Fernando Magalhães, que é, todos sabem, um dos espíritos mais sábios da Academia. Sou pelo cearense. O partido diz apenas as suas asneiras. O sr. Gustavo Barroso escrev as suas, e com uma sofreguidão tamanha, que já está no 80 volumes, deixando assim na rabadi-lha o sr. Plínio Salgado, autor de duas pobres novelas.

O movimento fascista, informamente, ganha terreno no Brasil. Si Mussolini praticava uma infamia, Hitler vem de ampliá-la. Há dois annos tive a fraquessa lamentável de compactuar com o fascismo, numa não menos lamentável conferência que pronunciei. E' a hora do mea-culpa. Porque, como me disse Nitti, cometemos uma injustiça com a Idade Média quando proclamamos o fascismo digno dela. E como acentuou Romain Rolland o fascismo tem mil mascaras. Ameaça-nos de todos os lados. E' preciso que se forme uma frente única destinada a combater-lo, na imprensa, nos comícios e mesmo na rua. A hora é de ação. Não devemos permitir que a canalha fascista ponha o nariz de fóra. Que os fascistas não possam alegar depois a ignorância. Proponho aqui uma palavra de ordem, que diz tudo: "Páu nêles!"

Paris, novembro, 1933.

JOSE JOBIM

O que se pode ver na Italia

"A começar do momento em que subi a bordo de um transatlântico italiano no porto de Nova York" — escreve a "L'Adunata", sob o título — "O que vi na Italia", a quem que foi ver de perto o "paraíso mussoliniano" — "senti a atmosfera da inquisição fascista. Não se discute sobre coisa alguma que se relacione de qualquer maneira com a política e com os problemas sociais. Silêncio sepulcral sobre qualquer questão de caráter geral, como si elas a ninguém interessassem. E' um pouco da atmosfera das prisões que a patria manda girar pelo mundo! Ninguém ignora que nos paquetes de italianos o serviço de espionagem é ativo e porisso todos se portam como é devido.

No desembarque, em Napoles, têm-se a impressão perfeita de entrar numa prisão. Nos cúis, os camisas pretas — perfilados, fazem reluzir os punhais, nos flancos.

A imprensa do regime proclama que a "camorra" desapareceu mas, na realidade, a "camorra" tornou-se uma instituição oficial.

Depois de dois dias de estadia em Roma em casa de um irmão, este foi obrigado a denunciar-me... para não ser preso, pois o porteiro já apresentara à polícia um relatório em que se declarava existirem, na casa, "alguns estrangeiros".

Nas cidades não é permitido dar abrigo aos próprios parentes sem previa autorização policial.

Algumas dias depois, fui visitar minha mãe, que vive na provincia de Viterbo. Tinha desembarcado ha trinta minutos, quando o chefe "squadrista" veio visitar-me. Convidou-me para apresentar-me á sede do fascio, afim de examinar os documentos que eu levava e informar-se acerca de minha situação em relação ao serviço militar. Observei-lhe que sendo eu cidadão americano podia permanecer na Italia por dois annos. O fascista puxou logo uma porção de pretéstos e intimou-me a segui-lo. Neste país, onde vivi meus primeiros dezto annos sem ouvir falar sequer uma vez em polícia política, esta assumiu proporções extraordinárias durante a minha ausência!... Depois de um interrogatório demorado e massante, fui despachado. Mas no dia seguinte, um cabo ordenou-me apparecer no quartel. Ali fui

obrigado a declarar tudo o que fizera desde o dia do desembarque até aquele momento. Na Italia agora é assim: contam-nos todos os passos e ninguém se pode mover sem ser munido de uma carteira de identidade, afim de não ser preso.

"Nestas aldeias, vive-se na mais trágica miséria. As vendas da colheita não dão para pagar as taxas. Os terrenos que em 1921, valiam 25 liras, custam hoje 150.

Um pobre diabo que encontra um serviço qualquer, só o pode executar si pertencer ao sindicato fascista, o que significa que deve ceder uma grande parte do seu trabalho ao sindicato.

Um vizinho do minha mãe, foi obrigado a pagar 150 liras de multa por ter feito dois dias de trabalho por conta dela sem ser inscrito no sindicato fascista.

"... Todos os pretéstos são bons para extorquir dinheiro.

"... Toda vez que os pobres camponeses vão vender ao mercado não podem evitar uma multa. Como a "milícia das estradas" tem direito a uma porcentagem sobre as contravensões, compreende-se que, dada a falta de escrúpulos que é a gloria do fascismo, as multas sejam applicadas a valer".

"O padre tornou-se uma autoridade temível. Construiu as chamadas "ligas de perseverança", que lhe garantem o controle sobre todos: quem não frequenta as igrejas recebe, primeiramente, um avião epistolar, e, em caso de reincidência, é publicamente denunciado na igreja". "Os padres impõem, a seu bel-prazer, os nomes às crianças, mesmo contra a vontade dos pais".

Sobre a preparação militar, assim se exprime o mussolinista:

"... O serviço pre-militar é obrigatório. Por não o haver prestado, um cunhado do meu irmão pagou uma multa de 750 liras. Nas escolas, o ensino militar e o religioso occupam os lugares de honra. E' comum ouvir-se os meninos de 7 a 8 annos cantarem pelas ruas, coisas como estas:

"O punhal, o punhal que possuímos é de aço, é de aço temperado; os alemães, as alemães, já o provaram, o os franceses, prová-lo-ão: bon bon bon, punhal e bomba a mão!"

(Continúa na 3.ª pag.).

O proletariado de todo o Brasil insurge-se contra as arremetidas do bando de salteadores integrais

O gesto de 30.000 operários da Baía

A caravana dos salteadores integristas, composta dos srs. Bundavo Gostoso (vulgo Gustavo Garapa Barroso), Miguelzinho Marciarelle e Loureiro Junior, recebeu na Baía uma manifestação digna de seus méritos.

Jornais e sindicatos operários, associações e particulares correram parelha em denunciar à opinião pública os fins e os métodos do fascismo tupi-latino.

Os telegramas que reproduzimos abaixo dão uma idéia do que foi a recepção em apreço:

S. SALVADOR, 4. (H.). — O "Diário da Baía" publicou uma notícia transmitida pelo seu correspondente em S. Paulo, a qual diz ser voz corrente na capital paulistana que os integralistas recebem dinheiro para fazer propaganda católica e italiana.

O "Diário da Baía" está fazendo forte campanha contra os integralistas; há grande receio de que estes reajam, pois ontem já arrebentaram os cartazes em que o referido jornal estampava a declaração feita pela Federação do Trabalho contra os integralistas.

A cidade apresenta um aspecto fervilhante e de luta de idéias.

DECLARAÇÃO DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES BAIANOS

S. SALVADOR, 4. (H.). — A Federação dos Trabalhadores Baianos publicou importante declaração no "Diário da Baía".

Dizendo falar em nome de 30.000 operários pertencentes a 40 sindicatos, a Federação "manifestou sua repulsa pela ideologia integralista por ver nela um expediente solerte da reação burguesa".

A declaração acrescentava que a Federação não se preocuparia com a ofensiva fraseológica do integralismo "se não fora a insidia de um convite feito às classes trabalhadoras com o propósito de arrastá-la a uma aventura, cujo epílogo seria a sua escravização, conforme se depreende da doutrina medieval do integralismo".

O manifesto em apreço termina reafirmando o ideal socialista de seus autores e chamando o integralismo de "retórica demagógica que

tenha desviado os operários do Brasil da tarefa de renovação social que lhe cabe" e denuncia as suas colmáas, mais essa manobra do reacionarismo.

O "Correio de São Paulo", o órgão que, no tempo do gel, Waldomiro Lima, declarara estarem as suas colunas "abertas a todas as aspirações do proletariado", e que chegou mesmo a publicar manifestos e comunicados recusados pelas redações dos demais jornais da capital, considerou-se obrigado a comentar a notícia em Nota de Redação, tentando desmentir as afirmações acertadíssimas do "Diário da Baía".

E' que o órgão da rua Libero Baduró já agora não pode continuar a tapear os antifascistas, amarrado como está às "idéias" do integralismo.

Basta algumas linhas dessa nota para esclarecer a situação do "Correio de São Paulo" perante a tentativa de Plínio Salgado e Cia.

A notícia publicada pelo "Diário da Baía" não representa a verdade e naturalmente foi feita com intuito de indispor os integralistas que atualmente percorrem o norte do Brasil em caravana chefiada pelo sr. Gustavo Barroso.

Em S. Paulo, todos sabem que os integralistas não estão sofrendo acusação alguma nesse sentido, o que aliás nos apressamos em registrar espontaneamente, por ver que o nosso confrade baiano deve ter sido vítima de informações falsas e malevolas.

O jornal do sr. Lellis Vieira defende os integralistas de uma acusação feita, em que põe a sua opinião, por todos, em São Paulo, por ser verdadeira, evidente e irresponsável.

Sinão vejamos: publicaria a Ação Integralista Brasileira o balanço das despesas de viagens de seus propagandistas através de todo o Brasil, da propaganda escrita e verbal, os livros de divulgação dos seus "princípios", das manifestações custosas, da manutenção de sedes, etc., etc., acompanhado das entradas?

Oh! como põe a burra dos Olavos Egídeos!

deira e, obedecendo a uns trócos grilados dos chefes das chamadas tropas de assalto, puzeram-se a dar bordoadas a torto e a direito, degerando-se a caricata festividade num charivari medonho, havendo intervenção da polícia, a qual, não se sabe como tomou o partido dos integralistas ajudando-os a agredir os proletários. O que se viu, então, foi desopilante. Os integralistas, apesar de numericamente superiores e auxiliados escandalosamente pelos guarda-civis e cavalariáos, deitaram-se em debandada deixando, covardemente, os seus prestímos auxiliares em luta com os operários dos quais foram muitos presos e feridos.

Os integralistas, na préza de se pôrem ao fresco, abandonaram, no local, bandeiras, "manganelos", revólveres e, santíssima ironia, até camisas!!!

Entre os feridos pensados na assistência figurou uma moça, a operária Nafr Silva, de 18 anos de idade ferida quando discursava. Ferida! e sabem por quem? Pelo sr. Gustavo Barroso, o "Joãozinho do Norte", que agrediu inopinadamente com grossa bengala. Esse foi, aliás, o pivô do conflito. O ex-presidente da "Academia Brasileira de Letras", pondo à mostra o seu temperamento de cangaceiro, que lhe está atento no sangue, iniciou a inana, sendo, entretanto, segundo afirmam, o primeiro a bater em retirada.

De acordo com a tática adotada pelo seu amigo Lampeão. Direitinho!

Os jornais registraram, na página dos seus noticiários, o conflito. Esqueceram-se, todavia, desse importante detalhe. Talvez, por conveniência. Porque toda Niterói sabe que o sr. Gustavo Barroso foi o promotor da desordem, ferindo a mocinha imbecil, só porque não concordou com as oleosas concepções do seu bestunto de escritor esquecido pelos seus leitores.

Que se registre, pois, pelas colunas do maior paladino anti-fascista, do Brasil. E que disto tomem nota os operários, para as suas conjaturas.

A Federação Proletária do Estado do Rio de Janeiro e o Comitê Anti-Fascista de Niterói (recentemente organizado) está realizando um série de "meetings" anti-integralistas que foi iniciada no dia 26 de novembro, no mesmo local do conflito. Realizam-se essas assembleias públicas aos domingos, em locais sempre diferentes. De todas já efetuadas, embora os integralistas hajam prometido, em nenhuma compareceram as impagáveis tropas de assalto e colunas de reservas.

Médo? Não... recôlo... ANTONIO GUARANY Niterói, 9-12-33.

CONFERENCIAS SOBRE SOCIALISMO

Francisco Frola inaugurou, por iniciativa do Grupo Socialista "Giacomo Matteotti", uma série de conferencias sobre socialismo.

O conferencista dividiu o seu curso nas seguintes partes:

- 1.º Introdução (que já foi explicada no dia 5 do corrente, na sede da União dos Trabalhadores Gráficos).
- 2.º Materialismo histórico.
- 3.º O plus-labore.
- 4.º A luta de classe.
- 5.º A crise atual e a solução socialista.

Drs. Bruno Barbosa e Silveira Melo

Advogados

Rua São Bento, 53 - 2.º and. TEL. 2-3780

Comisra Sociedade L.tda

Moveis e Tapeçarias

80-A — RUA JOSE' PAULINO — 80-A

Telephone: 4-0918

Os antifascistas da Paraíba organizam-se

Fundou-se em João Pessoa — Paraíba — um núcleo anti-fascista, constituído de jovens que muito cedo ainda se encaminharam para a agitação das idéias que se relacionam com o movimento social. O diretório desse núcleo se compõe dos acadêmicos Francisco Floriano da Nóbrega Espinola, Danilo Souto Maior Rosas e Heli Soares.

Recentemente, esses jovens antifascistas fizeram distribuir largamente o seguinte boletim:

"Manifesto da Mocidade Anti-Fascista" — Aos jovens estudantes, operários, empregados do comércio, intelectuais e homens de pensamento livre:

"A 'Ação Integralista,' núcleo fascista que ultimamente se fundou no Brasil, imitando tantos outros existentes na Europa, principalmente na Itália e na Alemanha, onde chegaram ao predomínio, pretende atrair a mocidade, força de combate em que sempre se apoiaram as organizações de caráter revolucionário, com engodos demagógicos e outras tantas armas de tapeação burguesa.

Mas a mocidade está alerta. Ela não se deixa assim tão facilmente seduzir pelos discursos inflamados de meia dúzia de aventureiros, que julgam poder desviá-la da sua verdadeira finalidade.

O integralismo tem como ponto de vista primordial sustentar a marcha evolutiva que as massas exploradas e oprimidas tomaram nestes últimos tempos, por conseguinte retardar o movimento libertador que jogará por terra toda a máquina de opressão capitalista."

MAIS ADIANTE, DIZ O MANIFESTO:

...O fascismo, em sua generalidade, é fruto da reação de burguesias nacionais, controladas pelo espírito imperialista e inquisitorial do jesuitismo católico-romano, sempre ansioso pela volta dos Autos de Fé e Tribunais do "Santo" Ofício...

Em suas manifestações públicas, de caráter meramente teatral, os fascistas desejam distrair as massas do interesse de seu próprio futuro, entusiasmando-as com paradas belicosas, marchas guerreiras, bandeiras multicóres, camisas verde-oliva, etc...

O Estado integral procura basear-se em princípios religiosos, no resurgimento da velha e carcomida metafísica da Idade Média, que se acha em completo desacordo com o desenvolvimento material e intelectual dos tempos hodiernos. O Estado integral, que é o Estado fascista, elimina a personalidade humana. E' o Estado com todos os direitos, mas sem nenhum dever claro. Estado absoluto, reprodução do centralismo monárquico dos séculos XVII e XVIII. É uma tentativa que se ha inevitavelmente de resolver em fracasso formidável.

A "Mocidade Anti-Fascista," organização que se utilizará de todos os meios de combate, convida todos os jovens simpatizantes a ingressarem em suas fileiras, nesta pugna em que, por certo, será vencedora.

O Comitê Central Provisório da "Mocidade Anti-Fascista,"

JOÃO PESSOA - PARAÍBA.

O proletariado de Niterói dá uma demonstração de conciência

A cabotinada de Plínio Salgado, que pretende boçalizar-nos com a sua "doutrina" rãe, cada vez mais, ridicularizar-se tomando um sabão de anedota e de triste figura. Aliás, o sr. Plínio Salgado é um palhaço sem graça que procura imitar, com uma cretinice acachapante as picarecas atitudes mussolinianas e hitlerianas, porém, sua macaqueação não vai além da camisa azeitona e do bigode à Carlitos.

Porque, falido como é, intelectual, política, moral e fisicamente, não pôde ele valer-se de outros atrativos afim de impressionar os ingênuos que sonham ainda com um "método reconstituinte" para esse doente-caso-perdido que é o Capitalismo. Assim, o pobre João Mithóca integralista já se não pôde sustentar em pé. Os cordéis que o prendem bambelam; dobram-se-lhe as pernuchas empalhadas, deslindando, destarte, completamente, a garotada que anda á cata de uma taboia de salvação que evite de qualquer modo o naufrágio da sociedade atual.

Mas, não há outro remédio senão o de se conformar, com ou sem constrangimento, com a evolução lógica dos fatos, aceitando a "roda da orfandade" em que será atirada...

De todos os centros em que o "guinoli" integralista levou a efeito seus espetáculos, Niterói, a provincianíssima capital fluminense, foi, talvez, onde mais adeptos conseguiu. Ali, o integralismo se acocorou aos chamados carcomidos ou decalados da velha república, organizando "tropas de assalto", "colunas de reserva" e mais números especiais onde aparecem Gustavinho Garapa, Mamadeira de Freitas (ex-Mendes Fradique), Zé Fabrino e outros leprosos morais.

Tendo ali sede própria, organizam passeatas pelas ruas principais da cidade, exibem-se em conferências apocalípticas, com o fito de amedrontar as massas que não rezam pela cartilha salgadescas e com o objetivo de adquirir mais apunhados para as suas fileiras.

De tudo, porém, o que mais irrita, é as autoridades permitirem que os boçais fascistas andem armados de potentíssimos trabucos, muito ostensivamente. Isso, contudo, não amedronta, e os srs. integralistas começaram a experimentar as primeiras amarguras na reação conciente dos que não toleram a oleosidade cretina e conservadora do Fascismo.

Dia 19 de novembro último a Ação Integralista realizou uma passeata pelas ruas principais do Niterói, como ponto de parada na Praça Pinto Lima, onde se deu um ridículo juramento à bandeira integralista e, consequentemente, um comício no qual arengaram o "duce" Plínio, Gustavinho do Norte e demais camélos.

Acontece, porém, que um grupo de operários concientes indo ao local com o intuito de assistir à comédia, pôz-se a apartear os disparates dos oradores. Com isso não concordaram os juradores de ban-

O QUE SE PODE VER NA ITALIA

(Conclusão da 2.ª pag.)

Na Calábria... "A miséria é ainda mais trágica. Mulheres e crianças vivem descalças. Vultos impressionantes, corpos miúdos, meninos semi-nús. Muitas aldeias não tem água. As mulheres são obrigadas a buscá-la a distância de varios quilômetros, por estradas primitivas e ingremes." ... "Os operários que encontram trabalho ganham uma diária entre 5 e 8 liras. Mas um quilo de café custa 33 liras, uma camisa "barata", 30-35, e um maço de 10 cigarros, 2 liras.

"As revoltas de camponeses são frequentes, mas nada se sabe a respeito, devido à terrível censura exercida por ocasião delas. Em Tiriolo do Catanzaro, a população, desesperada pelos abusos e sobrecarregada de impostos incendiou a municipalidade e tentou linchar o "podestá". Os fascistas cercaram a cidade e, a força de "manganelo", prenderam centenas de pessoas que se encontram presentemente nas ilhas. Em Miglianina, na mesma provincia, deu-se um fato identico, mas a censura desta vez agiu com maior rapidez, impedindo a sua divulgação."

"O que os jornais antifascistas dizem sobre a Itália não é exagerado. A realidade é muito pior do que as descrições. O povo é muito menos fascista do que eu esperava, isto nos conforta. Mussolini subiu ao poder pela violência e é pela violência que continua dominando.

Mussolini é prisioneiro de suas vítimas. Ninguém passa pelo Palácio Venezia."

A "Villa Tarlona" está constantemente cercada de milicianos e o transeunte que passa por ali é zelosamente acompanhado por um deleia."

"Contaram-me que, depois do voo de De Bosis sobre Roma, os cor aos quartéis por um mês.

Quando Balbo voltou, foram fe-

Belo Horizonte recebe congnitamente um reacionário

BELO HORIZONTE, 1 (H.). —

No momento em que o professor Casale realizava no Teatro Municipal uma conferencia de combate às idéias extremistas, algumas pessoas que se achavam nas galerias deram apartes e atiraram ampolas de gaz sulfídrico.

A polícia efetuou imediatamente varias prisões e apreendeu numerosas ampolas. A rapidez com que agiram as autoridades evitou que o pânico que se apoderou da assistência tivesse maiores consequências. Entre os detidos figuram o jornalista Diogo Costa e o sr. David Dias Leite.

A Sociedade Cultural distribuiu um boletim de protesto conchitando o povo a organizar a frente única anti-fascista. Um dos indivíduos envolvidos nestas manifestações de desagrado às idéias expandidas pelo professor Casale, fez estourar junto ao rosto de um investigador uma ampolas de gaz sulfídrico, que não causou entretanto grande mal.

chadas todas as casas comerciais. O aviso do feriado era assim redigido: "Serão tomadas providencias contra quem faltar ao ponto de concentração".

"Tiriolo e Miglianina são apenas dois sintomas da incapacidade popular"... "mas são dois sintomas de uma situação intolerável, que autorizam a esperar na proxima e exemplar prestação de contas. — SEU LUCIFER"

Malharia Loslowski

RUA JOSE' PAULINO, 80
TEL. 5-4163

Um "ditador" em apuros

As experiências financeiras de Roosevelt, "ditador econômico", ainda não chegaram ao seu termo, e já se anunciam perspectivas de novas negociações com Londres a respeito de uma estabilização eventual do dólar. Será sinal de que o presidente esteja, de fato, na situação que o "Economist" (7.10) compara, numa reminiscência amável e erudita, à de Pandora, fechando a sua caixa de surpresas antes que a esperança possa fugir?

As energias do "brain trust" parecem ter estancado como força propulsiva da administração Roosevelt. O famigerado professor Moley que o presidente tinha como assessor principal foi rebaixado de categoria. Mandaram-no estudar os meios coercitivos do banditismo. Medida tomada naturalmente sem qualquer intenção ironica. O "brain trust", com o fogo de artifício do N. I. R. A., — a tentativa de aumentar o poder aquisitivo do consumidor, embora aumentados os custos de produção em todos os ramos da indústria, deu num beco sem saída, ou cuja única saída é uma alta imediata dos preços, sem o que "os códigos da leal competição", tão custosamente arranjados pelo General Johnson, se arriscam a constituir letra morta no próximo inverno, e adeus absorção do desemprego e melhoria das condições de produção.

Já os mais recentes índices compostos da produção revelam uma tendência assustadora para a baixa. Assim, pôde-se verificar que a melhora havida foi quasi limitada à indústria ligeira, ao passo que, na indústria pesada, permanece a estagnação e é precisamente nela que se concentram as grandes massas de trabalhadores. O declínio geral nos preços e no volume dos negócios durante o último trimestre pôde ser considerado, desde já, como a prova da falência do sistema pomposamente denominado de "new deal" baseado na precária teoria da moeda dirigida, e forçada a adoção por parte do governo dos Estados Unidos, de uma nova política monetária. Nova no sentido de não ter constado ainda em termos concretos, dos objetivos da administração, mas sempre em estado latente, nos termos dos poderes conferidos pelo Congresso ao presidente Roosevelt. A faculdade de promover a inflação tem sido usada, não tanto na realidade mas como ameaça. Os próprios limites impostos à ação do governo mostram bem esse caráter de hesitação, em munho de tais poderes, pois não será com os seis bilhões de dólares (autorização de lançar empréstimos e emitir papel-moeda inconvertível) da emenda Thomas, que o presidente poderá expandir o meio circulante, ainda mais nas condições atuais de controle estreito do mercado financeiro — o "Securities Act" é proibitivo e a unidade monetária instável pela deflção mesma dos objetivos da política econômica governamental. Ademais, a depreciação do dólar em 50 o/o da paridade anterior será apenas incentivo a depreciações ulteriores que, em última análise, não aproveitarão em nada ao controle governamental sobre a atividade industrial e agrícola.

A Casa Branca, longe de hospedar um ditador da moeda, serve de fato de residência a um presidente que está, em situação mais pareci-

da com a do asno de Buridan. Prezado pelo movimento agrário, que reclama inflação e faz oposição à NIRA, acusada de roubar a margem de lucro do agricultor, de um lado, e de outro pela reclamação cada vez mais instantânea dos interesses financeiros e bancários pela estabilização do dólar, Mr. Roosevelt, si ainda não morreu de inanção, é que

porque tem uma imaginação fértil e descobre nas universidades americanas um professor qualquer que lhe dê o alimento espiritual de uma "teoria" nova. Agora, é a fase do professor Warren — controle do dólar por meio da fixação do preço do ouro. Mas, a reabertura do Congresso está às portas e o inverno também.

A REORGANIZAÇÃO DO TRUST ALEMÃO DO AÇO

A fusão da Vereinigte Stahlwerke A. G. com as suas tres companhias principais — a Gelsenkirchener Bergwerke A. G., a Phoenix A. G. e a Van der Zypen und Wessener Eisenhütten, é o passo final da formação do trust, iniciada, em 1926, pela organização da Stahlwerke. A Gelsenkirchen, tendo o controle da Van der Zypen e da Phoenix, tinha indiretamente o controle da Stahlwerke. No governo Von Papen, o Reich comprou 50 o/o das ações da Gelsenkirchen, de sorte que, praticamente, o governo alemão tem nas suas mãos o controle da indústria do aço.

A fusão atual tem por objetivo reorganizar as relações financeiras entre as companhias, o melhoramento das vendas e a redução dos custos da produção. O capital das companhias fundidas é Rm. 1.233.000.000 (£ 61.650.000) e capital-ações da nova companhia será de Rm.

560.000.000 (£ 27.500.000). Comquanto o novo trust tenha tomado o nome de "Vereinigte Stahlwerke", foi praticamente a Gelsenkirchen Bergwerke que absorveu as outras tres companhias. Como o capital-ações da nova companhia deve elevar-se a Rm. 560 milhões, será feita uma emissão de Rm. 310 milhões em novas ações. Além disso, o Reich aumentará a sua participação, e o controle da nova organização será dividido do modo seguinte:

Reich, 25 o/o; Thyssen, 15 por cento; Rhein Stahl, 12 o/o; Otto Wolff, 9 o/o; Acionistas da Phoenix, 6 o/o; o publico em geral, 33 o/o.

Será operada também a completa descentralização do trust, cujas atividades serão distribuídas por dez sub-companhias, legalmente independentes, e que concentrarão a sua ação respetivamente a cada ramo da produção.

O MACHADO NAZISTA EM AÇÃO

O nazismo continua a sua obra de repressão e destruição física de seus adversários. Ainda recentemente, no dia 28, em Berlim, sete comunistas foram executados a machado, sob o pretexto de terem assassinado um miliciano nazista.

São mais sete vítimas que se vão juntar à lista dos milhares de lutadores das classes oprimidas, tombados sob os golpes da reação sanguiunária do nacional-socialismo.

Esses combatentes caídos hão de viver na memória de todos os oprimidos do mundo, como símbolo do sacrifício heroico que a luta pela emancipação da humanidade impõe aos seus militantes.

JORNAIS DE VANGUARDA

Luta Social: Recebemos os quatro primeiro números do semanário "Luta Social", órgão do Partido Socialista Brasileiro, dirigido por Zoroastro Gouveia e Carmelo S. Crispino. Saudamos o aparecimento de mais esse jornal, destinado a lutar contra a reação.

O periodico "Freie Presse", anti-nazista, redigido em alemão, que teve entusiastico acolhimento por parte dos elementos antifascistas da colonia alemã de S. Paulo.

"O Trabalhador da Light" — A Comissão Executiva da União dos Trabalhadores da Light deu a publicidade o primeiro número de seu órgão, "O Trabalhador da Light", destinado a ser o veículo das idéas da vanguarda no seio da corporação. O esforço desses trabalhadores merece o apoio e o incentivo de todos.

MANIFESTO DA UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAFICOS

GRAFICOS, DE PE', CONTRA O FASCISMO!

Camaradas! Formando em frente única com as organizações antifascistas de São Paulo, a União dos Trabalhadores Gráficos convida toda a corporação, homens e mulheres, a comparecer em massa ao grande comício que se realizará no dia 15, às 20 horas, no salão da Lega Lombarda (largo de São Paulo n.º 18).

Diante da resistência oposta pelo proletariado, os integralistas já comunicaram aos jornais que não vão realizar as famosas passeatas que haviam combinado, para o corrente mês de Dezembro, com o fim de assaltar e destruir as organizações operárias. Esse fato demonstra a força imensa dos trabalhadores quando se unem para uma ação comum: A frente única proletária obrigou os integralistas a recuar e — ainda mais — a pedir perdão: em seus boletins mais recentes eles juram por Deus que são amigos dos trabalhadores e inimigos dos capitalistas...

Camaradas! Sem dó nem piedade, desmascaremos o fascismo, liquide-mos o fascismo, enterremos o fascismo!

Viva o proletariado unido!
Viva a frente única antifascista!
A Comissão Executiva da União dos Trabalhadores Gráficos.

São Paulo, 11 de Dezembro de 1933.

"SOCIALISMO"

No dia 1.º de Janeiro reaparecerá a revista "Socialismo". Sairá no dia 5 de cada mês, com 48 paginas, sob a direção de Francisco Fróla, Secretario de redação é o sr. Carmelo S. Crispino.

— De "Socialismo" foram já publicados dois numeros em março de 1933. Depois a revista foi suspensa por doença grave de seu diretor, Francisco Fróla. Agora reaparece. Aos velhos assinantes de

A ultima encarnação do "Estado Corporativo" fascista

O "terceiro periodo" da revolução fascista de que tanto falam os titeres da imprensa italiana e os papagaios internacionais do fascismo, parece que desta vez vai se realizar de verdade.

A "ultima novidade" da politica mussoliniana, dizem os "entendidos", está fadada a dar cabo no velho mundo liberal e socialista (?) é um dos inúmeros achados à sensation de que se compõe o arsenal demagógico do regime das camisas pretas e que está no cartaz... desde 1922.

Essa historia do Estado Corporativo constitue um argumento bastante sólido que vem á tona em todas as contingencias criticas da ditadura fascista.

Em 1929 (ano assinalado por multiplas agitações operárias e por graves manifestações de descontentamento) os jornais da Italia receberam ordem de tratar dos problemas dos "fiduciários" de usina e da camara Corporativa discutindo-os amplamente e, até, de gritar contra a rapacidade descarada dos industriais.

Mas, logo que a tempestade foi se acalmando, os folhetins das ordens do "Duce" passaram a mudar rapidamente de assunto com um semvergonhismo simplesmente fascista e ninguém mais ouviu falar nas tais "terríveis" reformas "revolucionarias". Até hoje. Agora, a velha modinha volta a ser cantada, o que demonstra que os negócios da Nova Itália não marcham a contento de todos.

Nos meados do mês passado Mussolini convocou em Roma o chamado Conselho das Corporações e inaugurou pessoalmente os "trabalhos" dessa companhia de parlapatões com um discurso cheio de palavras ócas e de ridicula presunção e em que se anunciava a morte do Liberalismo e do Socialismo, infelizes irmãos siameses, e, naturalmente, a vitória definitiva e esmagadora do fascismo, modelo duma perfeita civilização humana.

O Conselho das Corporações reuniu-se, tagarelou a valer sem, no entanto, atrever-se a tomar uma decisão qualquer, e, no fim da comédia, a "Gazeta Oficial" do Reino deu á luz um decreto fixando o número dos deputados que as organizações fascistas devem apresentar á direção do Partido dominante.

"Socialismo" que pagaram a assinatura, será enviada a nova revista, pelo periodo correspondente aos seus pagamentos. Os novos assignantes para receberem a revista deverão enviar a Assinatura Antecipada expedindo a importancia de 24\$000 por vale postal á Francisco Fróla — Caixa Postal, 1349 — São Paulo — (Brasil).

E', lógico, uma revista politica que tratará do seguinte: — Doutrina, Politica, Organização sindical, Cooperativismo, etc. Internacional. Anti-fascismo: — Critica, Estatísticas, Documentos, Resenha Internacional. Problemas relativos á liberdade de consciencia: — Critica, Documentos, Noticiario. Boletins: — Dos partidos, das organizações e das instituições que agem na orbita da luta contra o capitalismo, o facismo e o dogma religioso. Bibliografia: — Resenha das publicações que tratam desta materia, em todo o mundo.

Este é que escolherá dentre eles, os comparsas da futura Camara Corporativa. Mas essa novidade já estava em vigor na Camara atual. Como se vê, tapeação... e nada mais.

A demagogia bombástica dos jornais fascistas assegura — é verdade — que Mussolini abriu para o mundo uma nova era de felicidade celestial, dando vida a uma Assembléa econômica de todas as classes dos produtores. A tal coisa proporcionou ao "Fanfulla" a ocasião de comparar a "era" construtiva de Mussolini com a "era" gloriosa de Napoleão. Tudo isso não passa duma mentira si se considera que a tão falada "Assembléa economica" vai ser integrada na Velha e desacreditada Camara dos Deputados e que os representantes "operários" que nela tomarem parte, além de constituírem uma minoria, serão os mesmos funcionários dos sindicatos fascistas, isto é, advogados sem ocupação e carcomidos políticos profissionais.

Um episódio característico: um dos mais ardorosos partidarios da Comédia Corporativa é o senador Alberto Pirelli, chefe da poderosa Casa do mesmo nome e representante da... Confederação Industrial e, portanto, portavoz da Alta Indústria e da Alta Finança!

De outra parte, o ponto de vista dos chamados "radicais" (Razza, Brodero e De Marsico), favorável á abolição do Parlamento e á transferência dos poderes constituídos para o Conselho das Corporações, foi enterrado logo de início. E não é para admirar! O fascismo é assim: reação e demagogia, exploração e desfaçatez.

Claro, porém, que toda encenação deve ter uma razão de ser. Graças á armadilha, agora montada, o fascismo tem em mira o controle das grandes massas, através do "aparelho".

E' intuitivo que esse controle quer dizer reação acentuada, enquanto o "Estado corporativo" incha, alarga os seus poderes a ponto de estourar para servir com maior segurança os interesses da burguesia capitalista.

Ao fascismo não basta engaiolar o proletariado nos sindicatos policiais. Agora é-lhe necessaria uma nova manobra espetaculosa, e mais uma tapeação demagógica.

O caso do Teatro da Experiencia

Sobre o caso do Teatro da Experiencia, quasi não se pôde dizer mais nada, tão conhecido está em todos os seus detalhes a atuação cretina de uma delegacia de Costumes, guindada a departamento de Censura Teatral, uma das mais clamorosas asneiras praticadas pela administração pública atual. A excelente e salutar reação que o caso provocou em todos os setores da opinião, veio confirmar a unanimidade do juízo em que se enquadrou a boçalissima representação do delegado Costa Neto, reflexo da "ditadura policial" que se implantou na terra bandeirante, enquanto a demagogia dos partidos politicos dominantes se esparrama em verboragla inútil sobre a democracia, a reconstitucionalização do país, o Brasil na posse de si mesmo, a garantia dos direitos dos cidadãos, etc.

Quasi não há nada mais o que escrever, sinão fazer a apologia de um "bolo mole" sacudido á face de tanta ignorancia, de tanta sabugie, de tanta miséria moral e intelectual.

"MANUAL ORTOGRÁFICO"

POR UM PROFESSOR

Com prefácio de Medeiros e Albuquerque. Aprovado pela Federação das Escolas de Comércio de S. Paulo.

PREÇO 12\$000

A' venda em todas as livrarias

GRAFICO EDITORA UNITAS LTDA.